ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND ITS CONTRIBUTION TO THE PREVENTION OF INFECTIONS IN EARLY CHILDHOOD

LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA Y SU CONTRIBUCIÓN A LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES EN LA PRIMERA INFANCIA

10.56238/IIMedCientifica-160

Marcos Italo Comino
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: marcositalo19@hotmail.com

Raphael Santos de Santana
Médico
Instituição: Faculdade Santa Marcelina (FASM)
E-mail: raphael.desantana1998@gmail.com

Lucas Davi Ribeiro
Biomédico; Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: biolucasdavi@gmail.com

Wallace Wandaiko de Melo Barbosa
Médico
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: wallacewandaiko19@gmail.com

Amanda Rodrigues de Oliveira
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: amanda.rodriguesoliveira198@gmail.com

Fernanda França Zanella
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: fernanda_fzanella@hotmail.com

Bianca França Zanella
Médica
Instituição: Universidade Brasil (UB)
E-mail: bia_3zanella@hotmail.com

Eduarda Cunha Azevedo
Médica
Instituição: UNINASSAU – Vilhena (RO)
E-mail: eduarda_cnp@hotmail.com

RESUMO
O aleitamento materno exclusivo constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil, contribuindo para o desenvolvimento adequado e a proteção contra diversas doenças infecciosas. O leite materno apresenta componentes nutricionais, imunológicos e bioativos que favorecem a maturação do sistema imunológico e a proteção das mucosas. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do aleitamento materno exclusivo para a prevenção de infecções durante a primeira infância, destacando seus mecanismos imunológicos e benefícios clínicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas e documentos institucionais relacionados à saúde infantil e à amamentação. As evidências demonstram que o aleitamento materno está associado à redução da ocorrência de infecções respiratórias e gastrointestinais, além de contribuir para a diminuição do risco de hospitalização por determinadas doenças infecciosas. A presença de imunoglobulinas, lactoferrina, oligossacarídeos e outros componentes bioativos auxilia na proteção contra microrganismos patogênicos e no desenvolvimento da microbiota intestinal. Entretanto, fatores socioeconômicos, dificuldades relacionadas à amamentação e ausência de suporte profissional podem favorecer o desmame precoce. Conclui-se que o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida representa uma importante medida de prevenção de infecções infantis. O fortalecimento das políticas públicas, a orientação adequada das famílias e o acompanhamento multiprofissional são fundamentais para promover a continuidade da amamentação e reduzir a morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde da Criança. Infecções. Imunidade. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT
Exclusive breastfeeding is one of the main strategies for promoting child health, contributing to adequate development and protection against various infectious diseases. Breast milk presents nutritional, immunological, and bioactive components that favor the maturation of the immune system and the protection of mucous membranes. This study aims to analyze the contribution of exclusive breastfeeding to the prevention of infections during early childhood, highlighting its immunological mechanisms and clinical benefits. This is a narrative literature review, based on scientific publications and institutional documents related to child health and breastfeeding. The evidence demonstrates that breastfeeding is associated with a reduction in the occurrence of respiratory and gastrointestinal infections, in addition to contributing to the decrease in the risk of hospitalization for certain infectious diseases. The presence of immunoglobulins, lactoferrin, oligosaccharides, and other bioactive components assists in protection against pathogenic microorganisms and in the development of intestinal microbiota. However, socioeconomic factors, difficulties related to breastfeeding, and lack of professional support may favor early weaning. It is concluded that exclusive breastfeeding during the first six months of life represents an important measure for the prevention of childhood infections. The strengthening of public policies, adequate guidance for families, and multiprofessional monitoring are essential to promote the continuity of breastfeeding and reduce child morbidity and mortality.

Keywords: Breastfeeding. Child Health. Infections. Immunity. Disease Prevention.

RESUMEN
La lactancia materna exclusiva constituye una de las principales estrategias de promoción de la salud infantil, contribuyendo al desarrollo adecuado y la protección contra diversas enfermedades infecciosas. La leche materna presenta componentes nutricionales, inmunológicos y bioactivos que favorecen la maduración del sistema inmunológico y la protección de las mucosas. El presente estudio tiene como objetivo analizar la contribución de la lactancia materna exclusiva para la prevención de infecciones durante la primera infancia, destacando sus mecanismos inmunológicos y beneficios clínicos. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, fundamentada en publicaciones científicas y documentos institucionales relacionados con la salud infantil y la lactancia materna. Las evidencias demuestran que la lactancia materna está asociada a la reducción de la ocurrencia de infecciones respiratorias y gastrointestinales, además de contribuir a la disminución del riesgo de hospitalización por determinadas enfermedades infecciosas. La presencia de inmunoglobulinas, lactoferrina, oligosacáridos y otros componentes bioactivos auxilia en la protección contra microorganismos patógenos y en el desarrollo de la microbiota intestinal. Sin embargo, factores socioeconómicos, dificultades relacionadas con la lactancia materna y ausencia de apoyo profesional pueden favorecer el destete precoz. Se concluye que la lactancia materna exclusiva durante los primeros seis meses de vida representa una importante medida de prevención de infecciones infantiles. El fortalecimiento de las políticas públicas, la orientación adecuada de las familias y el acompañamiento multiprofesional son fundamentales para promover la continuidad de la lactancia materna y reducir la morbimortalidad infantil.

Palabras clave: Lactancia Materna. Salud del Niño. Infecciones. Inmunidad. Prevención de Enfermedades.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui uma prática essencial para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida, seguida da introdução adequada da alimentação complementar, mantendo-se o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (1,2).

Além de fornecer nutrientes necessários ao crescimento infantil, o leite materno apresenta componentes imunológicos e bioativos que contribuem para a proteção contra agentes infecciosos. Essa característica possui especial relevância nos primeiros meses de vida, período em que o sistema imunológico da criança ainda se encontra em desenvolvimento.

As infecções respiratórias e gastrointestinais representam importantes causas de adoecimento e hospitalização durante a primeira infância. Estudos epidemiológicos demonstram que a amamentação está associada à redução do risco de determinadas doenças infecciosas, especialmente em populações expostas a condições de vulnerabilidade socioeconômica e sanitária (3).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender os mecanismos de proteção proporcionados pelo aleitamento materno exclusivo e suas repercussões sobre a saúde infantil, visando subsidiar estratégias de prevenção de doenças e incentivo à amamentação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em publicações científicas identificadas na base de dados PubMed e em documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Foram utilizados termos relacionados à temática, incluindo “exclusive breastfeeding”, “human milk”, “child health”, “infectious diseases” e “infant immunity”, considerando publicações entre 2012 e 2026.

A seleção priorizou revisões sistemáticas, metanálises, estudos epidemiológicos e recomendações institucionais relacionadas à amamentação. As informações foram analisadas de forma descritiva, com foco nos mecanismos imunológicos do leite materno, na prevenção de infecções respiratórias e gastrointestinais e nas estratégias de promoção do aleitamento materno exclusivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que o leite materno apresenta propriedades imunológicas importantes para a proteção da criança contra agentes infecciosos. Entre seus principais componentes destacam-se a imunoglobulina A secretora, a lactoferrina, a lisozima e os oligossacarídeos do leite humano. Essas substâncias contribuem para a proteção das mucosas, dificultam a adesão de determinados microrganismos patogênicos e favorecem o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável (4).

Uma revisão sistemática realizada por Kramer e Kakuma demonstrou que crianças mantidas em aleitamento materno exclusivo durante seis meses apresentaram menor risco de infecções gastrointestinais quando comparadas àquelas que receberam alimentação complementar entre três e quatro meses de idade. Esses resultados reforçam a importância da manutenção da amamentação exclusiva durante o período recomendado, especialmente em locais com condições sanitárias inadequadas (5).

Além da proteção gastrointestinal, o aleitamento materno está associado à redução do risco de infecções respiratórias e de otite média aguda. Revisões sistemáticas demonstram que a amamentação pode contribuir para a diminuição da morbidade relacionada à pneumonia e às infecções do ouvido médio, particularmente durante os primeiros anos de vida. Entretanto, a magnitude da proteção pode variar conforme a duração da amamentação e as características da população estudada (3,6).

No Brasil, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) demonstraram que a prevalência do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses passou de 26,9%, em 1996, para 45,8%, em 2019. Apesar dos avanços observados, dificuldades relacionadas ao retorno materno ao trabalho, à ausência de redes de apoio e aos problemas durante a amamentação ainda representam obstáculos para a continuidade dessa prática (7).

Nesse contexto, a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde apresenta papel fundamental na promoção do aleitamento materno. A orientação durante o pré-natal e as consultas de puericultura, o acompanhamento das dificuldades relacionadas à pega e ao posicionamento e o acolhimento das mães podem contribuir para a prevenção do desmame precoce. A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil constitui uma importante iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) para a qualificação dos profissionais e o fortalecimento das práticas de alimentação infantil adequada (8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo representa uma importante estratégia de prevenção de infecções durante a primeira infância, contribuindo para o desenvolvimento imunológico e a redução do risco de doenças respiratórias e gastrointestinais. Os componentes nutricionais e bioativos presentes no leite materno desempenham papel relevante na proteção das mucosas e na promoção da saúde infantil.

Dessa forma, destaca-se a importância do incentivo à amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida, associado ao acompanhamento profissional e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde materno-infantil. A educação em saúde, o acolhimento das famílias e a ampliação das redes de apoio são fundamentais para prevenir o desmame precoce e melhorar os indicadores de saúde infantil.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Infant and young child feeding. Geneva: WHO; 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/guias-alimentares/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf/view.

3. World Health Organization. Short-term effects of breastfeeding: a systematic review on the benefits of breastfeeding on diarrhoea and pneumonia mortality. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241506120.

4. Bioactive components of human milk and their impact on child's health and development: literature review. 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11124180/.

5. Kramer MS, Kakuma R. Optimal duration of exclusive breastfeeding. Cochrane Database Syst Rev. 2012;(8):CD003517. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22895934/.

6. Bowatte G, Tham R, Allen KJ, Tan DJ, Lau M, Dai X, Lodge CJ. Breastfeeding and childhood acute otitis media: a systematic review and meta-analysis. Acta Paediatr. 2015;104(467):85-95. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26265016/.

7. Boccolini CS, Lacerda EMA, Bertoni N, *et al.* Trends of breastfeeding indicators in Brazil from 1996 to 2019 and the gaps to achieve the WHO/UNICEF 2030 targets. BMJ Glob Health. 2023;8(9):e012529. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10481725/.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/eaab.